

# 0 Pescador e o Especialista em gestão



Post (0038)

Um especialista em gestão estava no cais de uma povoação, quando chegou um barco com um único pescador. No barco, havia vários atuns de bom tamanho. O especialista elogiou o pescador pela qualidade do pescado e perguntou-lhe:

– *Quanto tempo gastas para pescá-los?*

– *Pouco tempo*, respondeu o pescador.

– *Porque não gastas mais tempo e tiras mais pescados?*  
Continuou o especialista.

O pescador explicou que tinha o suficiente para satisfazer as necessidades da sua família.

– *Mas que faz você com o resto do seu tempo?* Insistiu o especialista em gestão.

– *Depois de pescar, descanso um pouco, brinco com os meus filhos, durmo a sesta com a minha mulher, vou ao povoado à noite, onde tomo vinho e toco guitarra com os meus amigos. Tenho uma vida prazenteira e ocupada.*

O especialista sentenciou: – *Sou um especialista em gestão e poderia ajudá-lo. Você deveria investir mais do seu tempo na pesca e adquirir um barco maior. Depois, com os ganhos,*

*poderia comprar vários barcos e eventualmente até uma frota de barcos pesqueiros. Em vez de vender o pescado a um intermediário, poderia fazê-lo diretamente a um processador e eventualmente até abrir a sua própria processadora. Poderia assim controlar a produção, o processamento e a distribuição. Deveria sair deste pequeno povoado e ir para a capital, donde geriria a sua empresa em expansão.*

*– Mas, quanto tempo demoraria isso? Quis saber o pescador.*

*– Entre 15 e 20 anos.*

*– E depois? Perguntou o pescador.*

O especialista riu-se da ingenuidade do pescador e completou:

*– Essa é a melhor parte, quando chegasse à hora, deveria anunciar uma OPA (Oferta Pública de Aquisição) e vender as ações da sua empresa ao público. Ficaria rico, teria milhões!*

*– Milhões? E depois? Tornou o pescador.*

O especialista finalmente conclui: *– Poderá então retirar-se. Ir para uma povoação da costa, onde poderia dormir até tarde, pescar um pouco, brincar com os seus filhos, dormir a sesta com a sua mulher, ir todas as noites ao povoado tomar um vinho e tocar guitarra com os seus amigos.*

*– Por acaso não é isto o que eu já tenho. Falou o pescador:*

Moral da história:

**Quanta da vida se desperdiça buscando alcançar uma felicidade que já se tem, mas que muitas vezes não vemos. A verdadeira felicidade consiste em apreciar o que temos, e não em sentirmo-nos mal por aquilo que não temos.**

Texto dito de Cristina Sáenz Enríquez – NG Canela – Abril de 2010

---

# Síndrome do retrovisor

Post (0041)



- Muito se fala sobre as novas tecnologias e seus usos no meio digital.
- E todos os dias somos bombardeados com notícias sobre experiências bem sucedidas na área on-line, desde empresas que colocam a seu favor de maneira criativa as funcionalidades da Web 2.0, como pessoas comuns se tornam astros da noite para o dia. O crescimento exponencial das empresas 100% digitais que fazem negócios on-line e que já são páreo entre as maiores e tradicionais empresas globais. **-O que espanta não é o avanço conquistado por essas empresas e pessoas, e sim que muita gente ainda olha para tudo isso com certo desdém, como se o que está acontecendo fosse uma grande mentira.**
- Na década de sessenta já se discursava sobre questões como o futuro das comunicações e do trabalho, do livro, a participação do telespectador frente à televisão, sobre o futuro do jornalismo, profetizando a participação do cidadão comum na criação e gestão da notícia, observando o ambiente que se formava mesmo sem que as pessoas percebessem **– Hoje, com a rapidez das transformações causadas pelas tecnologias, parece incompreensível que ainda exista alguém descrente de um “futuro” que não tem volta.**
- Porém, precisamos entender sobre o comportamento natural das

peças frente às novas tecnologias: **“É típico em nossa orientação retrovisora que olhemos para todas essas novas tecnologias como se fossem reflexos da velha tecnologia. Há tempo as pessoas, ao se depararem com cada nova tecnologia, a retraduzem para a tecnologia antiga. Todos vocês conhecem exemplos disso. Os primeiros automóveis foram feitos com porta-chicotes...”**

– Ao adaptarmos as novas tecnologias aos velhos padrões, perdemos a oportunidade de tirar o melhor proveito delas. E é aí que os mais atentos tiram vantagens significativas, inovando e aproveitando o melhor do momento em que estão inseridas.

– O fato é que diariamente nos deparamos com pessoas e empresas que vivem a “Síndrome do Retrovisor”.

**– E você, conhece alguém com esta síndrome?**

Texto de Raquel Costa, resumido – NG Canela – Novembro 2009